

ENTREVISTA

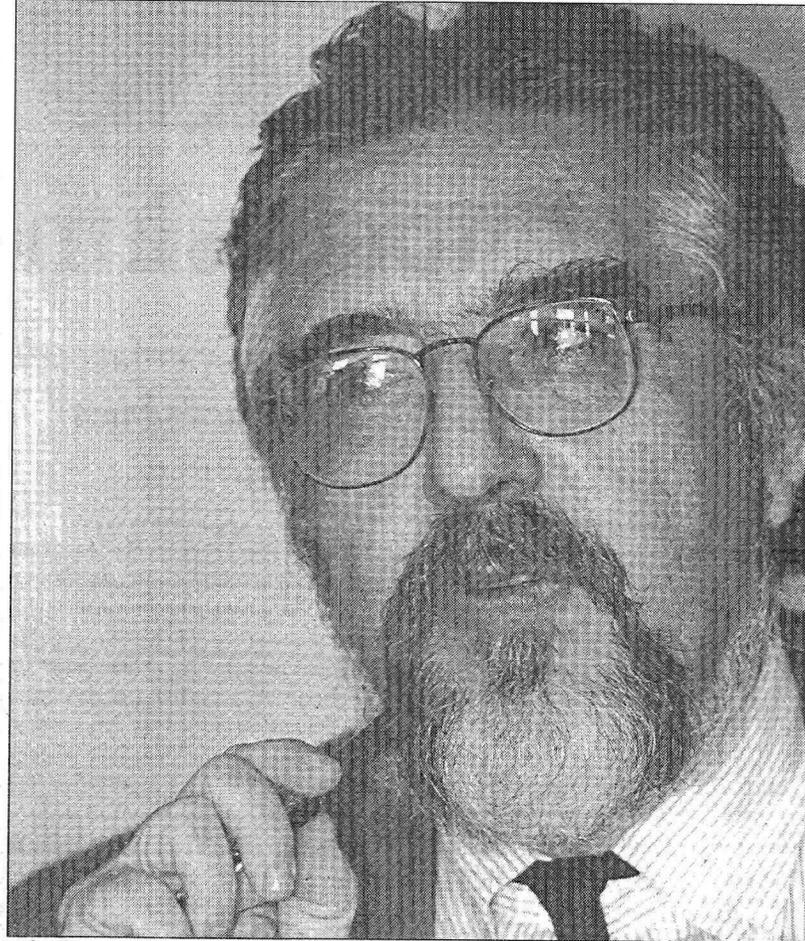
Ricardo Mendes

Da equipe do Correio

Antônio Ibañez

Secretário de Educação do Distrito Federal diz que só depois da contratação de 2.156 concursados a situação das escolas públicas será normalizada, mas garante o melhor ensino público do país

Paulo de Araújo 19.1.96



Ibañez garante que 90% dos professores necessários estão nas salas de aula

“Resolveremos o problema da falta de professores em questão de dias.” A previsão é do secretário de Educação, Antonio Ibañez. Mas a garantia que ele pretende dar não depende somente dele. Para que não haja mais alunos sem aulas, é preciso completar a lista de 2.156 concursados que estão sendo convocados. Telegramas, chamadas pelo rádio e anúncios em jornais são usados para recrutar os professores, mas a legislação lhes garante 30 dias para ocupar os cargos que disputaram em concurso ocorrido em janeiro. Em entrevista ao Correio, Ibañez explica a crise que tumultuou desde a semana passada a volta às aulas e conta o papel que o Sindicato dos Professores desempenhou para aumentar os problemas.

Correio Braziliense — Por que ainda há alunos sem aulas por falta de professores?

Antonio Ibañez — Desde 1995, desconfiávamos de que havia distorções na carga horária. Pagávamos 680 mil horas por mês, e apenas 50% delas eram gastas em sala de aula. Tentamos resolver a questão naquele ano, mas não foi possível. Percebemos ainda que só poderíamos mexer nisso em janeiro, para não interromper as aulas. Ao longo de 1996, fizemos um levantamento nas escolas para constatar onde havia excesso de profissionais para remanejá-los para onde havia carência. Descobrimos que havia 8.720 professores em contrato temporário de 20h, mas a necessidade era de apenas 5.484. Ou seja, havia o equivalente a 3.236 professores fora de sala de aula. Além disso, existiam 1.171 professores concursados sobrando nas escolas onde estavam. Remanejar isso só seria possível depois da pré-matrícula.

Correio — Por que o concurso de remoção que supriria as escolas com déficit de professores foi marcado para o fim de semana que antecedeu a volta às aulas, ao invés de ocorrer antes?

Ibañez — É preciso dizer que esse concurso supre as vagas abertas no Núcleo Bandeirante, Plano Piloto, Taguatinga, Sobradinho e Guará. Para o Distrito Federal como um todo, estamos convocando concursados e admitindo profissionais por contrato temporário.

Mas vamos falar do concurso para remoção. Havíamos programado esse exame para dezembro, mas o Sindicato dos Professores (Sinpro) alegou que queria conhecer melhor as vagas à disposição. Atendendo ao Sinpro, suspendemos o exame e o remarcamos para o último dia 21. Por um lado, isso foi bom porque tivemos tempo para conhecer melhor as carências. No entanto, no dia 21, alguns diretores do Sinpro interromperam a sessão de forma até violenta. Chegaram a sumir com fios de microfone, e uma professora acabou sendo agredida. Com isso, impediram a realização do concurso.

Correio — O Sinpro alegou que haveria apadrinhamento na escolha dos beneficiados com as remoções e, por isso, pediu o cancelamento da seleção. Essa denúncia foi ou está sendo apurada?

Ibañez — Reunimo-nos com diretores do sindicato na tarde da última sexta-feira para que eles apresentassem uma denúncia por escrito. Falaram que tinham denúncias, mas não entregaram nada, dizendo que ainda era preciso apurá-las. Estamos dispostos a punir quem tenha cometido irregularidade, se houver. Mas acho um abuso acusar uma instituição sem garantia de que as denúncias são verdadeiras.

Correio — Quantos professores estão faltando e quantos alunos estão sendo prejudicados?

Ibañez — Temos que lembrar que contamos com aproximada-

mente 90% dos professores necessários. Estamos convocando 2.156 professores concursados e 680 pessoas estão sendo admitidas por contratos temporários. Esse é o tamanho da carência que temos. Calculamos que isso atinja entre 15 e 19 mil estudantes, em um total superior a 500 mil.

Correio — Quando a situação irá se normalizar?

Ibañez — Esta semana, estamos remanejando 2.200 professores. Eles podem seguir para as escolas no mesmo dia do exame. Em relação aos concursados, iremos contratá-los à medida em que eles se apresentarem. Estamos enviando

telegramas e usando o rádio e os jornais para convocá-los e temos capacidade de contratar 500 pessoas por dia. O importante é que elas se apresentem. Mas acreditamos que resolveremos em questão de dias o problema de alunos sem professores.

Correio — Por que essas pessoas não foram convocadas há mais tempo?

Ibañez — Estamos empenhados nisso desde junho do ano passado, quando enviamos à Câmara Legislativa o projeto para criar novas vagas. A lei autorizando o concurso foi publicada em 30 de dezembro, e as provas ocorreram em 12 de janeiro. O resultado saiu em 24 de janeiro, e começamos a convocação em 8 de fevereiro. Estamos pedindo urgência a essas pessoas, apesar de legislação garantir 30 dias de prazo para elas se apresentarem.

Correio — Como será a reposição?

Ibañez — Os conselhos escolares devem discutir isso com os diretores. Cada escola deve resolver o seu caso.

Correio — Que notícia boa o senhor pode antecipar para os pais de alunos?

Ibañez — Resolveremos o problema da falta de professores em questão de dias. Em 1997, vamos, no mínimo, manter o nível de qualidade que tivemos no ano passado, quando o Ministério da Educação considerou que o ensino público no Distrito federal é o melhor do país.